

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR

CONTRIBUTIONS OF NON-OBLIGATORY PRACTICUM IN TEACHER'S INITIAL FORMATION

Isabela Gomes Tiscoski¹

Ricardo Luiz de Bittencourt²

RESUMO:

A formação inicial do professor em nível superior começa no curso de Pedagogia ou nos cursos de Licenciatura, que desenvolve a transformação do sujeito, na progressiva construção da identidade profissional. O professor não se forma apenas na graduação, ele inicia e continua ao longo da sua carreira. O acadêmico que está em processo de formação precisa conhecer seu ambiente de trabalho. A pesquisa se constitui em analisar como o estágio não obrigatório pode contribuir para a formação inicial do professor. O estágio não obrigatório é uma opção de o estudante ingressar no ambiente de trabalho sendo ele remunerado e ao mesmo tempo funciona como componente para a formação inicial do professor. O início da carreira é o período mais sensível para quem está iniciando a profissão, no sentido de que ainda o profissional está em adaptação no seu trabalho. O estágio não obrigatório é uma forma de se inserir no contexto escolar permitindo que as acadêmicas do curso de Pedagogia articulem questões de teoria e prática e acumulem experiências necessárias para sua maturidade na profissão. Alguns autores como Contreras (2012), Tardif (2002) e Nóvoa (1992; 2009) apontam reflexões sobre a formação docente. Aplicamos questionários com quatro acadêmicas de cada fase do curso de Pedagogia, totalizando 28 para analisar as impressões das acadêmicas acerca do estágio não obrigatório. Por fim, concluímos que o estágio contribui de forma significativa para a formação com saberes específicos da experiência profissional e que certas aprendizagens se dão a partir da experiência do trabalho.

PALAVRAS CHAVE: Estágio não obrigatório. Formação de professores. Formação inicial.

¹ Graduanda em Pedagogia - Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Participante do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas de Formação de Professores.

² Doutor em Educação. Coordenador do Curso de Pedagogia da UNESC. Coordenador do Pibid Subprojeto Interdisciplinar. Líder do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas de Formação de Professores. Pesquisador do GEU Unesc.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº1, janeiro/junho 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

ABSTRACT:

The initial formation of the teacher in the higher education begins on the Pedagogy's course or on the licenciates, which develops the subject's transformation in the progressive construction of its professional identity. The teacher does not degree only in the undergraduate course; they start and continue along their career. The academician who is in formation process needs to know its working environment. This research analyzes how the non-mandatory student teaching can contribute for the initial training of the teacher. The non-mandatory student teaching is an option of the student to ingress on the working environment being both paid and working as a component to the initial formation of the teacher. The early career is the most sensible period for whom is starting the profession, in the sense that the professional still is in adaptation to its work. This student teaching is a form of insertion in the school context, allowing the academicians of the Pedagogy's course to articulate theoretical and practical questions, and to build up the necessary experiences for their maturity on the profession. Some authors like Contreras (2012), Tardif (2002) and Nóvoa (1992; 2009) point out thoughts about the teaching formation. To fetch contributions from the student teaching, we applied questionnaires with four academicians of each phase of the Pedagogy's course, with questions referring to the non-mandatory student teaching, analyzing the academicians' impressions concerning it. Finally, we concluded that the student teaching contributes significantly to the formation with specific knowledges from the professional experience, and certain learnings come from the working experience.

Keywords: Non-mandatory student teaching. Teachers' formation. Initial formation.

INTRODUÇÃO

Durante a graduação de Pedagogia, podemos perceber a importância de relacionar a teoria com a prática. Teoria e prática caminham juntas, como articuladora da formação do professor, ou seja, uma complementa a outra.

Ao analisar outras pesquisas feitas no curso de Pedagogia, encontramos apenas um com tema semelhante: "As percepções das acadêmicas no estágio não obrigatório na Educação Infantil", especificando uma análise com acadêmicas que realizaram o estágio não obrigatório na Rede Municipal de ensino. Nesta pesquisa buscamos compreender as contribuições nos dois estágios para o curso de Pedagogia, porém, com foco no estágio não obrigatório. Até então, não encontramos nenhum estudo realizado na área do estágio não obrigatório para a formação do professor, sendo a primeira a aprofundar sobre o assunto.

O objetivo desta pesquisa é analisar as contribuições do estágio não obrigatório para a formação inicial do professor. Esse objetivo foi se construindo a partir das minhas experiências atuando na área da Educação Infantil no estágio não obrigatório. A partir dessa prática, de observar a relação do professor e a criança, podemos vivenciar situações diversas no cotidiano escolar, que levam a fazer reflexões sobre o papel do estagiário e como esta prática pode contribuir para a formação inicial.

Assim se constitui o problema de nossa pesquisa: como o estágio não obrigatório pode contribuir para a formação inicial do professor. Como questões norteadoras temos: Que estudos sobre a importância do estágio não obrigatório já foram realizados? Quais as características dos estágios? Quais as teorias para a formação do docente? Qual a função do estagiário? Quais as impressões das acadêmicas acerca do estágio não obrigatório?

Por fim, temos como partes que compõem este artigo: O estágio não obrigatório e a formação inicial de professores: o que dizem as pesquisas já realizadas, as características do estágio não obrigatório e sua importância para a formação docente e a formação de professores nas perspectivas de Nóvoa, Contreras e Tardif para a formação inicial do professor.

1 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: O QUE DIZEM AS PESQUISAS JÁ REALIZADAS

A formação inicial do professor em nível de graduação começa no curso de Pedagogia, que envolve transformação do sujeito, na progressiva construção da sua identidade profissional.

Assim como os professores ensinam, eles também aprendem, incorporam e desenvolvem habilidades necessárias para a identidade docente. Nóvoa (2009, p. 3) afirma que “numa profissionalidade docente não pode deixar de se construir no interior de uma personalidade do professor: conhecimento [...], a cultura profissional [...], o tato pedagógico [...], o trabalho em equipe [...] e compromisso social [...].”

Os conteúdos das disciplinas estudadas na graduação possibilitam que o futuro docente entenda melhor a história da educação, as didáticas, os processos pedagógicos das

disciplinas, a psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento humano, questões de administração e gestão escolar e a prática de estágios obrigatórios, onde a acadêmica insere-se nas escolas municipais, estaduais ou particulares da rede de ensino para práticas educativas. Porém, Contreras (2012, p. 131) afirma que “o processo de aperfeiçoamento profissional não se produz mediante a transmissão de teorias, mas questionando essas habilidades e recursos que refletem as capacidades pessoais com respeito à prática de ensino [...]”, ou seja, não é por que se formou que garante sabedoria necessária para carreira profissional, mas faz com que repense a própria forma de pensar e agir em cima das práticas constantes.

Pimenta (2012, p. 40), cita que:

Em relatório apresentado pelo INEP (1955) na Conferência das Escolas para a compreensão Internacional (UNESCO), sugere-se que o curso de preparação deve ser equilibrado entre teoria e prática; que a prática antecipe muitas das dificuldades do jovem professor; que as aulas de prática sejam complementadas com debates antes e depois, a fim de ajudar os alunos “estabelecerem o senso de cooperação e interesse em desenvolverem a capacidade, em vez de ansiedade”.

É essencial as acadêmicas vivenciarem o estágio obrigatório durante o processo de formação, com propósito de estabelecer relações entre teoria e prática e discussões sobre pontos positivos e negativos que se encontram nas escolas, durante o estágio. Tudo isso, a fim de refletir e melhorar a qualidade de ensino.

No estágio não obrigatório, a acadêmica tem a possibilidade de observar todo contexto escolar enriquecendo sua relação com as crianças, os professores, coordenação e outras atribuições a serem realizadas que estão inseridas no termo de estágio. Quanto mais próximo a acadêmica de Pedagogia está dos alunos, escolas, atividades educativas, melhor será sua compreensão diante da prática, pois Tardif (2002) afirma que os conhecimentos atribuídos da experiência de trabalho cotidiana auxiliam em constituir o alicerce da prática e das competências profissionais, fazendo com que a acadêmica vivencie experiências práticas, para estabelecer seu próprio saber profissional.

Por outro lado, este estudo foca-se na realização do estágio não obrigatório, sendo uma forma de entrar no mercado de trabalho, como estagiária, na área educacional.

Ao pesquisar artigos sobre estágio não obrigatório, formação de professores e contribuições do estágio não obrigatório, percebemos que esta linha de estudo é nova, pois há uma grande relevância em pesquisas de estágio, porém, no estágio obrigatório curricular.

Uma das pesquisas realizadas, fala sobre “A importância do estágio para a formação profissional e o acesso ao mercado de trabalho”, não está direcionada ao contexto docente, para formação de professores, mas exemplifica o estágio como forma de aquisição de experiência e de ingresso no mercado de trabalho. Foi realizado um estudo com alunos da rede municipal de educação profissional, que realizaram o estágio e os empresários das empresas também foram ouvidos.

Nesta pesquisa, percebemos o estágio como forma de envolver os alunos para aprimorar questões de relacionamento, experiência, saber conviver e trabalhar em equipe, e outras questões que abordam a convivência de trabalho. Todo trabalho humano requer sabedorias necessárias para o seu atual trabalho, Tardif (2002) reforça que não existe trabalhador que não saiba fazer o seu trabalho, pois exige que o sujeito mobilize seu saber e produza outros, em cima das tarefas a serem realizadas, construindo naturalmente, habilidades e competências por meio da experiência do trabalho cotidiano. Com isso, pode-se dizer, que o trabalho do professor se modifica ao longo do tempo (TARDIF, 2002), pois é a partir das experiências, do tempo, da prática, que melhora as condições de trabalho e a autoconfiança. Portanto, concluímos que o estágio é uma excelente oportunidade para ingressar no mercado de trabalho, cada área com sua específica contribuição.

Entre outras pesquisas, que direcionam o estágio obrigatório, foram encontrados: estágio na formação docente: da teoria e prática, ação-reflexão que frisa a ideia de que os cursos de formação devem além de fornecer conhecimentos científicos, oferecer atividades práticas como o estágio. A contribuição dos estágios na formação docente: observação de alunos e professores, contemplando o saber do professor ao espaço de estágio como experiência socializadora. E por fim, o estágio como espaço de aprendizagem profissional da docência no curso de Pedagogia, que diz que o estágio tem forte influência na aprendizagem do aluno para a formação profissional.

Com relação ao estágio não obrigatório, encontramos um artigo com o tema “estágio não obrigatório: contribuições para a formação acadêmica e profissional do estudante da

UNIVATES” de Barden e Lavall (2014). Este artigo revela as contribuições para a formação profissional dos estudantes buscando verificar se há benefícios no estágio não obrigatório e detectar as dificuldades encontradas pelo estagiário.

Portanto, concluiu-se que o estágio não obrigatório realizado pelos estudantes da UNIVATES, “[...] possibilita aplicação da prática dos conhecimentos adquiridos durante o curso e a obtenção de experiências úteis ao futuro profissional”. (BARDEN; LAVALL, 2014, p.65).

Esses artigos mencionados sobre os estágios fornecem espaços para novas reflexões, cada um com um objetivo específico, a fim de proporcionar melhores condições de conhecimento aos estagiários com pesquisas voltadas na área dos estágios.

2 CARACTERÍSTICAS DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO E SUA IMPORTÂNCIA PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Nesta sessão, serão abordadas as características do estágio obrigatório, que é estabelecido pelo curso de Pedagogia, onde as acadêmicas colocam em prática ações determinadas para a construção docente, tendo em vista o contato com alunos e o ambiente escolar. O estágio não obrigatório é a opção do estudante em inserir-se no meio escolar através de trabalho remunerado, articulando a formação em andamento na graduação com a realidade do seu futuro ambiente de trabalho.

O estágio obrigatório é o momento onde a prática se torna mais explícita no curso. O curso de formação de professores deve e precisa proporcionar momentos de prática que faz o que a acadêmica de Pedagogia possa experimentar o ofício de ser professor. “O conhecimento da matéria ensinada e o conhecimento pedagógico [...] são certamente conhecimentos importantes, mas estão longe de abranger todos os saberes de trabalho” (TARDIF, 2002, p 259), ou seja, não é dentro da sala de aula, dentro de quatro paredes na Universidade que se aprende a ser professor, mas sim na sua ação constante de ser professor.

Toda ação significa prática, a função de ser professor também é prática, como cita Pimenta (2012). Esta prática se da através dos estágios obrigatórios curriculares, proporcionando momentos de:

Preparar o estagiário para a realização de atividades nas escolas, com os professores nas salas de aula, bem como para o exercício de análise, avaliação e crítica que possibilite a proposição de projetos de intervenção a partir dos desafios e dificuldades que a rotina do estágio nas escolas revela. (PIMENTA, LIMA, 2004, p. 102)

O estágio obrigatório curricular é um componente na formação dos professores no curso de Pedagogia, desta forma, para conseguir diploma acadêmico é imprescindível que aconteça esta prática. A resolução 02/2009 da câmara de Ensino de Graduação, Art. 15 cita que;

O estágio obrigatório dos cursos de graduação é o processo educativo que contribui na formação profissional, tendo como objetivo geral vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto a comunidade e interagindo com ela por meio da experimentação do referencial teórico-prático construído durante o curso, por meio do ensino, pesquisa e extensão. (UNESC, 2009).

A respeito do estágio obrigatório curricular no curso de Pedagogia, é estimada uma carga horária de 300 horas de estágio, incluindo atuação nas áreas da Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Magistério e observação na Gestão escolar. A acadêmica busca uma escola para realização do estágio, sendo escola pública ou privada. Caso a escola receba o estágio, o curso de Pedagogia gera um termo de compromisso e é assinado pelo coordenador do curso, aluno representante do estágio.

Para Pimenta e Lima (2004, p. 33) “o estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição a teoria”. O estágio obrigatório traz uma aproximação da realidade, colocando em ação tudo aquilo que foi mencionado na disciplina de didática articulada com outras disciplinas que são cursadas na Pedagogia.

A Didática “investiga as condições e formas que vigoram no ensino e, ao mesmo tempo, os fatores reais (sociais, políticos, culturais, psicossociais) condicionantes das relações entre docência e a aprendizagem” (LIBÂNEO, 2004, p. 54) e é um dos pilares para a

construção do ser docente nos cursos de formação de professores, pois faz com que o mesmo desenvolva pensamento crítico em cima das tarefas a serem realizadas e com objetivos a serem alcançados de acordo com a aula proposta.

Nas observações realizadas no estágio obrigatório, as acadêmicas puderam fazer relações dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de gestão de processos educativos, com os estudos sobre o PPP da escola, a relação de um bom gestor dentro da unidade escolar, as ações e competências que devem fazer parte das características do gestor, a estrutura da escola, questões administrativas, entre outras.

O estágio não obrigatório é uma opção do estudante de ingressar no ambiente de trabalho, com um contrato de no máximo dois anos de estágio na mesma empresa, sem vínculo empregatício.

De acordo com a resolução 02/2009 da Câmara de Ensino de Graduação da UNESC, que trata de estágio, em seu Art. 52 diz que:

os procedimentos para realização de estágios não obrigatórios nos diversos setores da UNESC, intermediados pelo DDH e pelo Setor de Estágios são os seguintes:

- a) Os acadêmicos interessados farão inscrições junto ao Setor de Estágios no decorrer do ano letivo;
- b) O DDH fará análise de solicitações de estagiários feitas por setores da instituição, encaminhando parecer para aprovação da Pró-Reitoria de Administração e Finanças;
- c) Aprovadas as vagas a seleção de estagiários será realizada pelo DDH, com o setor solicitante, obedecendo aos critérios sobre o Plano de Atividades do Estagiário;
- d) As partes acordarão sobre plano de atividades do estagiário
- e) As partes celebrarão Termo de Compromisso de Estágio. (UNESC, 2009).

O termo de compromisso é elaborado pelo Setor de Estágios para procedimentos legais que são assinados pela empresa concedente, o estagiário e a UNESC. No termo de compromisso são esclarecidas as condições do estágio que são: as atividades a serem acompanhados, o período que será realizado o estágio e os horários; o valor da bolsa a ser concedida; o valor do auxílio transporte; e o seguro contra acidentes pessoais conforme é previsto na lei do estágio.

Na lei 11.788 de 2008 que trata dos estágios em seu Art. 10 diz que:

A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal,

devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular. No art. 12, § 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício. (BRASIL, 2008).

Na UNESC, o setor de Estágios informa quando há vagas de estágio remunerado nas diversas áreas de conhecimento não só no curso da Pedagogia. Muitas empresas e escolas procuram a UNESC para selecionar estagiários para sua instituição, já que os mesmos estão em processo de construção de conhecimento, e as atividades a serem desenvolvidas são compatíveis com o curso que estão fazendo. O estágio não obrigatório abre portas para o crescimento profissional de acadêmico, acumulando experiências e práticas vivenciadas no seu cotidiano e que permite conciliar os estudos e trabalho.

Dessa forma, a acadêmica que se integra nas instituições escolares, por meio do estágio não obrigatório, pode refletir ao longo de seu estágio, toda ação pedagógica que ali se desenvolve. O curso de Pedagogia nos ensina a ser um professor com olhar crítico, um ser que busca a transformação do outro, por isso, a reflexão constante em cima das práticas. No estágio não obrigatório a acadêmica tem essa oportunidade de observar, refletir, repensar práticas através da prática do outro. Tardif (2002) ainda afirma que o professor precisa ter humildade para se deixar aprender com a prática do outro, por meio de diálogo, reflexões, discussões que levam ao próprio crescimento profissional, pois compartilha experiências, vivências diferentes que podem o auxiliar em algum momento de seu trabalho, e a acadêmica que está inserida no estágio não obrigatório pode observar e refletir esses momentos de aprendizagens com as práticas dos professores que convive todos os dias.

3 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DE NÓVOA, TARDIF E CONTRERAS

Atualmente, o curso de Pedagogia enquanto formador de profissional docente, que é sua base, se estrutura em formar professores na Educação Infantil, Séries Iniciais e Educação de Jovens e Adultos, Magistério e Gestão Escolar. Sendo assim, quem cursa Pedagogia está se

preparando para seguir o caminho que desejar em relação a ser professor ou gestor. Porém, “o exercício da atividade docente requer preparo que não se esgota nos cursos de formação” (PIMENTA, 2012, p.120), nesse mesmo sentido, Tardif (2002) aborda que o curso de Pedagogia nos dá preparo para atuar como professor, mas a formação não se esgota na graduação, pois se aprende a ser professor sendo professor, na prática cotidiana do trabalho, por isso, muitas vezes o início de carreira profissional é difícil, pois encontram barreiras ou situações em sala que não se aprende na Universidade, mas sim em sua rotina enquanto professor.

Não se pode desconsiderar que uma formação em nível superior não é, por si só, garantia de qualidade. É consenso que nenhuma formação inicial, mesmo em nível superior, é suficiente para o desenvolvimento profissional, o que torna indispensável a criação de sistemas de formação continuada e permanente para todos os professores. (BRASIL, 1999).

Nóvoa (2009) ainda contribui dizendo que, a parte mais sensível da formação é o início, a fase de indução profissional, onde o professor passa seus primeiros anos de trabalho aprendendo como integrar-se no contexto escolar e em sala de aula, podendo articular formações continuadas a este processo de iniciação.

Antes de tudo, deve-se pensar que o professor é alguém antes do sujeito professor, alguém com uma história, experiências próprias de vida em relação a cultura, escola, relações afetivas, etc. Portanto, “é a partir e através de suas próprias experiências, tanto pessoais quanto profissionais, que constroem seus saberes, assimilam novos conhecimentos e competências e desenvolvem novas práticas e estratégias de ação.” (TARDIF, 2002, p.234).

O saber de cada pessoa é próprio em relação a percepções e maneiras de se pensar. Nunca somos iguais, nem na maneira de agir e nem de pensar. Com o professor não é diferente, não se forma professores com pensamentos, modos de agir, de aplicar aulas de maneira igual. O saber do professor é um saber plural, Tardif (2002) explica que o saber do professor é plural, pois sua prática determina diferentes saberes que são disciplinares (conhecimento adquirido na Universidade), curriculares (objetivos, conteúdos, métodos a serem aplicados) e experienciais (tudo aquilo que é vivenciado na ação cotidiana do trabalho docente, que se aprende através de acúmulo de experiências).

Partindo da ideia de que o professor formado, atuando nos seus primeiros anos de trabalho, ainda encontra-se imaturo, a capacidade de pensar-agir diante de relações que exigem independência na sua própria ação requer autonomia que se constrói diante da própria vivência do ser docente.

A autonomia profissional é uma construção que fala tanto da forma pelo qual se atua profissionalmente como dos modos desejáveis de relação social. É que a autonomia não é uma definição das características dos indivíduos, mas a maneira com que estes se constituem pela forma de se relacionarem. (CONTRERAS, 2012, p.2016).

A autonomia do professor é a peça chave que conduz o seu próprio trabalho, autonomia pode-se definir como modo de agir diante de alguma situação, é através dessas situações que o professor vai desenvolver características essenciais que possibilitam o desenvolvimento das suas práticas educativas (CONTRERAS, 2012). Portanto, toda habilidade e competência que o professor deve desenvolver e ter decorre através do tempo, da aquisição de experiências, e aos poucos, se constrói a identidade docente de cada professor.

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos [sic] próprios, com vista a construção de uma identidade, que é também identidade profissional. (NÓVOA,1992, p.25).

O professor nunca leciona a mesma aula e nem utiliza sempre as mesmas técnicas e métodos para ministrar a sua aula. A docência transforma o professor num sujeito pesquisador, pois está sempre modificando, pesquisando novas e boas maneiras de aplicar seu trabalho na classe. Contrerás (2012) explica que esta ação do professor de parar, perceber, modificar sua prática já é um modo de pesquisa, dessa maneira, nasce um “diálogo reflexivo”, que “ de modo com seus modelos de compreensão e suas avaliações também se modifiquem em função das respostas que a situação lhe devolve a ser transformada.” (CONTRERAS, 2012, p.123)

Outro ponto importante na constante formação e jornada da vida de professor é a troca de informações, conversas, trabalhos, discussões, sobre as atuais práticas corriqueiras do cotidiano entre os próprios professores. Perceber pontos de vista diferentes, maneira de Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº1, janeiro/junho 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

resolver alguma situação problema, contribuições dadas de outros colegas, enfim, “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e formando”. (NÓVOA, 1992, p.26) .

Deve-se levar em conta que o professor nunca se “forma”, pois o papel do de ser professor não se acaba, ele se transforma constantemente diante da sua prática, afinal, estar em sala de aula não é só um espaço de aplicação de matérias e conteúdos, é um espaço de produção de conhecimentos que constitui o trabalho do professor. (TARDIF, 2002).

4 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E A ANÁLISE DE DADOS

Este artigo realizado foi produzido através da pesquisa na área do estágio não obrigatório no curso de Pedagogia. A pesquisa, segundo Gil (2007, p.17) “[...] desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.” Para se chegar ao resultado da pesquisa, utilizamos questionários como forma de coleta de dados. Neste momento passamos a analisar as contribuições do estágio não obrigatório para a formação inicial do professor a partir das impressões das acadêmicas do curso de Pedagogia da UNESC.

A busca por informações foi por meio de questionário, com quatro acadêmicas de cada fase do curso, tendo 8 fases, totalizando 28 questionários sendo uma pesquisa descritiva e exploratória. A pesquisa também se caracteriza como qualitativa, pois para Marconi e Lakatos (2003) a pesquisa qualitativa tem a finalidade de qualificar os dados coletados, reestruturando, refletindo, analisando e interpretando-os para se ter uma conclusão. Neste sentido, poderemos ter no final, uma visão e compreensão das contribuições que o estágio não obrigatório pode proporcionar.

Os dados coletados foram categorizados em: Os sujeitos da pesquisa; Contribuições do estágio não obrigatório para a formação do professor; a relação dos estagiários com a escola campo e por fim O estágio e a formação de professores.

4.1 Os sujeitos pesquisados

Na busca por encontrarmos contribuições para a formação inicial do professor, percebemos a necessidade de analisar o que as acadêmicas do curso de Pedagogia nos têm a dizer a respeito das experiências adquiridas no estágio não obrigatório. Segue no quadro abaixo a relação das fases que responderam o questionário:

Quadro I – Distribuição de questionários por fase

Fases do Curso de Pedagogia	Total de questionários	Identificação das fases
1ª fase	Não devolveram	*
2ª fase	4 questionários	D
3ª fase	4 questionários	F
4ª fase	4 questionários	B
5ª fase	4 questionários	C
6ª fase	4 questionários	G
7ª fase	4 questionários	E
8ª fase	4 questionários	A

Fonte: Dados de pesquisa

Ao todo foram 28 questionários aplicados com as acadêmicas do curso de Pedagogia. Das 28 acadêmicas que responderam, 18 iniciaram o estágio não obrigatório na 1ª fase do curso. As demais, 3 começaram a prática do estágio na 2ª fase, 2 na 3ª fase e 1 na 4ª fase.

As acadêmicas que se inserem nas instituições escolares através do estágio não obrigatório, podem escolher entre estagiar na Rede Particular de Ensino ou Pública quando há vagas para determinada função. Das 28 acadêmicas, 20 trabalham ou trabalharam na rede Pública de ensino, e 8 em instituições Particulares de ensino. Muitas delas estagiaram nas duas redes de ensino, pois quando acaba o contrato de dois anos que é o máximo permitido pela lei 11.788 de 2008, podem iniciar em outro local até terminar a graduação. Geralmente, acadêmicas do curso de Pedagogia são chamadas para estagiar nas escolas em alguma função

que esteja voltada para o auxílio do professor, onde realizam acompanhamento das crianças nos momentos de higienização, lanche, hora do descanso, etc. Foi perguntado em que áreas as acadêmicas estagiaram e a maioria respondeu na Educação Infantil, no auxílio da professora. No Ensino Fundamental, apenas 3 responderam que estagiaram nas séries iniciais e 1 acadêmica respondeu que auxiliava na Educação de Jovens e Adultos.

Percebemos que a Educação Infantil é a área da Educação que mais recebe estagiária. Durante a análise de coleta de dados, identificamos que apenas três auxiliavam alguma criança com necessidades especiais, onde geralmente acontece a chamada de estagiárias nas escolas Públicas. Na rede Particular de Ensino, notamos a presença de estagiária como ajudante de sala, auxiliando a professora e crianças nas atividades pedagógicas e de recreação.

4.2 Contribuições do estágio não obrigatório para a formação do professor

A formação de professores é um processo complexo e contínuo, uma vez que a graduação em Pedagogia não é o suficiente para uma garantia de qualidade da formação para o professor. É preciso unir o que se aprende na graduação ao contexto escolar, ou seja, na prática. O sujeito que pretende ser professor, precisa de oportunidades para fazer essa relação de conhecimentos adquiridos com a prática escolar, pois há a necessidade de aprendizagem e a prática, o contato com a realidade para compreender o que é ensinado na Universidade

Tardif (2002) relata que o trabalho do professor vai se moldando com suas experiências adquiridas durante o percurso da sua prática docente, construindo hábitos e assimilando seus conhecimentos. Podemos dizer que esses hábitos e conhecimentos construídos dentro do trabalho são de certa forma uma epistemologia da prática profissional citada por Tardif (2002), onde o educador utiliza esses saberes para desenvolver suas tarefas cotidianas.

O estágio não obrigatório possibilita a acadêmica inserir-se no mercado de trabalho e ao mesmo tempo estudando teorias de conhecimento para sua formação.

Ao questionar as acadêmicas se percebem importância do estágio não obrigatório para formação profissional, responderam:

G2: Propicia oportunidades de vivenciar na prática os conteúdos acadêmicos, troca de experiências, preparação para a introdução no mercado de trabalho, ambiente de aprendizagem.

G3: Muito importante para adquirir experiências que só acontecem no dia a dia. Considero mais importante que o estágio obrigatório.

A3: O estágio não obrigatório possibilita ao estudante ter o contato direto com as áreas que o curso oferece, ou seja, tendo a experiência e a concretização de seguir a carreira profissional na educação aprendendo com os professores já experientes.

B3: Adquirir experiências na área, poder relacionar a teoria com a prática, vivenciar novas situações todo dia, adquirir ou aprender com os professores e já ir se relacionando melhor com as pessoas.

F3: É importante para o aprendizado, visto que é possível articular teoria e prática.

Os dados mostram que o estágio não obrigatório traz fortes contribuições significativas para a formação inicial do professor, como: Experiências que só são adquiridas dentro da escola, aprendizagem com professores experientes, preparação para a inserção no mercado de trabalho e articulação teoria e prática. A maioria das acadêmicas que responderam ao questionário cita pelo menos uma dessas contribuições em seus argumentos. Nóvoa (2009) confirma a ideia de que a formação do professor é construída dentro da profissão, desenvolvendo competências e habilidades no exercício da prática.

O estágio não obrigatório possibilita um contato maior com a vida escolar abrindo espaço para reflexões através das atitudes do professor da sala, conviver com diferentes crianças e situações todos os dias, aprender a trabalhar em equipe, ou seja, envolver-se no ambiente escolar. Associar o estágio não obrigatório ao curso de Pedagogia é essencial para obter mais aprendizagens e estar contextualizado na profissão que irá seguir.

4.3 A relação do estagiário com a escola campo

Quando as instituições escolares, sendo elas Públicas ou Privadas, precisam de acadêmico que esteja em formação com conhecimentos na área Pedagógica para algum tipo de função na escola, são oferecidas vaga para Estágio e buscam diretamente nos cursos de Pedagogia. Para as acadêmicas, é uma ótima oportunidade para inserir-se no ambiente escolar adquirindo experiências e aprendizagens do contexto escolar. Com isso,

Desencadeia o verdadeiro processo de formação onde o aprendiz aprende, durante um período mais ou menos longo, a assimilar as rotinas e práticas do trabalho, ao mesmo tempo em que recebe uma formação referente às regras e valores de sua organização e ao seu significado para as pessoas que praticam o mesmo ofício, por

exemplo, no âmbito dos estabelecimentos escolares. (TARDIF, 2002, p. 58).

A instituição de ensino que contrata o estagiário deve reconhecer que o estudante está em processo de formação, não podendo atribuir responsabilidades que não devem ser do estagiário e dar atenção necessária às dificuldades das estudantes, afinal, estão em processo de aprendizagem que será seu futuro ambiente de trabalho.

Ao questionar as acadêmicas se há reconhecimento da direção, coordenação ou até mesmo os professores em sala de aula, de que a estagiária está em processo de formação e precisa de orientações necessárias para realizar seu trabalho, uma acadêmica respondeu: “C1: Sim, reconhece. Ela reconhece, acolhe, valoriza, ensina e aprende conosco (estagiárias em formação). Pois está sempre aberta a novas experiências.” Outra estudante cita que a coordenação da escola frisa a importância do estágio não obrigatório, “G4: Sim. Pois a coordenadora ressalta que é uma importante experiência que vamos conhecer neste estágio não obrigatório para a nossa profissão futura.” Ou seja, há um grande reconhecimento por parte da instituição de que o estágio não obrigatório traz experiências importantes para o crescimento da estudante e para a profissão de ser professor.

Contudo, a minoria das estagiárias relata algum tipo de reclamação por parte da instituição, uma delas apenas cita: “A4: Sim. Porém em alguns casos que sobrecarregam o acadêmico com mais atividades além das suas funções.” Como por exemplo, deixar com que a estagiária fique na sala sozinha com as crianças ou ter que substituir uma professora. Todo estágio não obrigatório é feito um termo de contrato estabelecendo as atividades que serão realizadas no estágio.

Na maioria dos casos, a estagiária é contratada para auxiliar professores em atividades pedagógicas, na condução das crianças a fazer higienização, hora do lanche, hora de descanso. Como cita a estagiária B1: “Auxiliar a professora em tarefas de rotina (levar ao banheiro, trocar fraldas, ajudar no almoço, higienização) e na realização das atividades.”

Há quem seja contratada para acompanhar crianças com necessidade especiais, no caso das acadêmicas pesquisadas, somente 3 responderam. A1: “Auxiliar alunos com deficiência na realização das atividades pedagógicas.”

No geral, acompanhar crianças com necessidades especiais, professores e auxiliar as crianças nas atividades são as funções que o estágio não obrigatório proporciona às Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº1, janeiro/junho 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

acadêmicas.

Por meio do trabalho realizado nas escolas, algumas acadêmicas apontam alguns pontos negativos que aconteceram ou que são vivenciados em seus estágios:

A4: Sobrecarregar estagiários com funções em que não podem exercer.

B3: Se caso estiver fazendo o estágio em uma escola ruim, pode ocorrer de o estagiário não gostar, e acabar desistindo da profissão ou então se ter uma má relação com alguém da instituição e não querer mais essa carreira.

E2: Estágio Não Obrigatório não tem direito a atestado; estagiário fica mais com o ‘cuidado’; estagiário não pode falar intimamente com os pais, não podendo contribuir assim para o acompanhamento do aluno.

C3: Fora o salário? Acredito que a desvalorização do profissional, achar que o estagiário não sabe de nada.

A2: Os pontos negativos em minha opinião é a estagiária ter que substituir uma professora. Acredito que se acontecer uma tragédia ninguém admitiria culpa.”

A maioria das acadêmicas relatam algumas queixas como a baixa remuneração, desvalorização e o olhar sobre a estagiária, como acadêmicas em aprendizado e que não sabem de nada, ou que não podem contribuir com opiniões ou ideias. Sabemos que os mais jovens aprendem com os mais experientes, no caso das acadêmicas inseridas no estágio, aprendem muito com os professores mais velhos, afinal, já passaram por muitas vivências em sala de aula, aprendizagens que só exercem na própria profissão de ser professor, mas isso não quer dizer que os professores mais experientes, não precisam ouvir as acadêmicas que estão dispostas a ajudar e colaborar para um melhor rendimento em sala. Como define Tardif (2002), o reconhecimento entre um e o outro como seres competentes, sujeitos que aprendem mutuamente a sua profissão, concretizam melhor um ofício comum.

Em relação ao atestado, está previsto na Legislação do Estagiário de que faltas e atrasos serão descontados, porém, cada instituição pode escolher entre abonar ou não a falta. Apesar disso, algumas acadêmicas não identificaram pontos negativos, mas também, muitas contribuições para a formação inicial.

4.4 Estágio e formação de professores

Os estágios obrigatórios e não obrigatórios são fortes componentes na formação de professores, pois permite a acadêmica vivenciar a realidade escolar unindo o contexto

educacional ao aprendizado que é construído no curso de Pedagogia.

Ao refletir a passagem pelo estágio não obrigatório, cada uma das acadêmicas busca compreender algo positivo para a sua formação, por isso, perguntamos quais contribuições foram adquiridas no estágio para a formação profissional no ponto de vista de cada uma delas.

A3: Muitas experiências e um rico aprendizado, aprendizado este que me fez refletir sobre o meu papel, realizando sempre a avaliação sobre meu desempenho na instituição, nível de aprendizado dos alunos diante dos assuntos, conteúdo e projetos.

G4: Permitiu ampliar meu relacionamento com os outros profissionais da educação, levando-me a compreensão da importância do diálogo e do trabalho em equipe e também a troca de experiências.

D3: Levo aprendizado que estou tendo, com alunos e os professores que cada vez me ensinam mais coisas.

C4: Adquirir prática e saber se realmente é a profissão que deseja ter.

Contrerás (2012) define que o docente é pesquisador de sua própria prática, pois, a reflexão faz rever suas atitudes e repensar o que aprendeu para melhorar as práticas em situações futuras. Nóvoa (2009) afirma que o hábito da reflexão e auto-reflexão deve ser um ato constante no processo de formação de professores e o diálogo entre professores como fonte de aprendizagem através das experiências dos outros educadores. O estágio não obrigatório, na perspectiva das acadêmicas, oportunizam momentos de reflexão sobre as práticas que observam todos os dias.

Analisando as respostas, percebemos que há um grande reconhecimento em ter aprendido algo na realização do estágio não obrigatório, cada uma delas traz reflexões das suas experiências nas escolas e que aprendemos constantemente em cima das práticas cotidianas no ambiente escolar.

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, conhecimentos ou técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (NÓVOA, 1992, p. 25).

Com isso, as acadêmicas citaram diversas vezes que o estágio não obrigatório oferece a oportunidade de poder articular a teoria com a prática. A teoria relatada pelas acadêmicas são os conteúdos das disciplinas estudadas e discussões feitas durante o curso

de Pedagogia. A prática então é a realidade escolar, é a vivência do dia a dia na sala de aula com os alunos, relação com professores, pais e direção escolar.

G4: Através dos nossos conhecimentos científicos (teoria) que adquirimos na Universidade ao longo da graduação, podemos associar a prática vivenciada na sala de aula..

G3: A prática teve mais espaço no meu estágio, mas a teoria da faculdade complementa e dá sentido as ações e também para melhor acompanhamento das etapas da criança.

A2: A teoria e prática são indissociáveis, é impossível ter boa prática se você não tem embasamento teórico, se não de nada adianta cursar Pedagogia. Então a teoria e a prática caminham juntas, sempre reflito minha prática através daquilo que aprendo.

A função prática de tais teorias consiste em oferecer aos educadores razões para agir tal como o fazem ou como deveriam fazê-lo: uma teoria da atividade educativa nada mais é do que um modelo de ação formalizado, um conjunto sistemático e coerente de representações que nos esforçamos por justificar através das normas do pensamento racional ou científico (TARDIF, 2002, p. 150)

Dessa forma, nem sempre as atitudes da ação educativa são embasadas de teorias científicas para determinar tal ação pedagógica, Tardif (2002, p. 151) diz que também podem “provir da cultura cotidiana e do mundo vivido ou então das tradições educativas e pedagógicas próprias” que consistem em ações cotidianas do trabalho do professor.

Do ponto de vista das acadêmicas, as disciplinas estudadas durante o curso de Pedagogia possibilitam compreender conhecimentos ao trabalho do professor. Porém, a prática cotidiana nas escolas vai muito além de conhecimentos adquiridos na graduação. Tardif (2002) cita que no início de carreira o professor leva um choque com a realidade nos primeiros anos do exercício docente, primeiro porque ainda não há experiências suficientes que possam embasar o seu trabalho e segundo porque a exigência de ser professor começa a partir do momento que se inicia o trabalho em uma turma com alunos, aumentando a responsabilidade e o comprometimento na sua prática. Com isso, Tardif (2002) ainda conclui afirmando que o início da carreira, por ser uma fase crítica, o acadêmico relaciona seus pensamentos durante a formação, revendo que muita coisa se aprende na profissão, na prática, investigando, pesquisando e reelaborando seus atos no próprio trabalho, dando ênfase no saber da experiência.

O início da carreira do professor é complexo, uma vez que ainda não tem segurança, habilidade e competências para a sua prática, pois o próprio professor ainda está se Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº1, janeiro/junho 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

conhecendo dentro desta profissão, em processo de aprendizagem de ser professor, apesar de passar pela formação, a prática é bem diferente, pode haver erros e acertos que levam ao crescimento do profissional. Por isso, é relevante dar importância a experiência reflexiva do professor, por que quanto mais experiência com reflexão da sua prática, melhor vai ser a condução de suas tarefas na área da Educação. Tardif (2002, p. 86) conclui dizendo que “a experiência inicial vai dando progressivamente aos professores certezas em relação ao contexto de trabalho, possibilitando assim a sua integração no ambiente de trabalho, ou seja, a escola e a sala de aula”.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada indica que o professor que está iniciando a sua carreira deve ter a consciência das dificuldades que encontrará no contexto escolar. O estágio não obrigatório durante a graduação em Pedagogia permite a acadêmica desenvolver durante o seu trabalho questões de relacionamento, o trabalho em equipe, experiências, aprendendo a observar, refletir e perceber como seu futuro ambiente de trabalho. É a partir disso que vão começando a desenvolver habilidades e competências, através de suas experiências e pensando sobre elas.

O sucesso na carreira de cada professor recém-formado depende dele mesmo, pois o preparo que a graduação em Pedagogia nos dá para ser professor vai ser de qualidade se a acadêmica reconhece que o seu trabalho contém esforço, observação, reflexão constante, comprometimento, ética, formação contínua com objetivo de adquirir conhecimentos para sua carreira de docente.

Ao analisar como o estágio não obrigatório pode contribuir para a formação inicial, percebemos grande importância na experiência cotidiana do trabalho. O saber da experiência prática do trabalho, envolvendo questões de relacionamento, a questão da teoria complementar a prática, ou seja, estar presente no cotidiano no ambiente escolar. Mesmo que sua função não seja de ser professor, estar ao lado acompanhando e tendo o contato com crianças e situações novas, vai desenvolver mais segurança e autonomia para o início de carreira.

Também é possível perceber que estar inserido no ambiente educacional oportuniza as acadêmicas a relacionar-se e aprender com os professores mais experientes, que fazem um trabalho reflexivo sobre sua prática, saber trabalhar em equipe, vivenciar situações novas no cotidiano escolar. Isto nos leva a considerar o quanto o estágio não obrigatório pode contribuir no processo de formação inicial do futuro professor.

O estágio não obrigatório contribui para a formação do professor, no sentido que abre possibilidades de reflexões durante a graduação em Pedagogia, podendo articular os conhecimentos adquiridos a prática educativa cotidiana na realidade escolar.

6 REFERÊNCIAS:

BARDEN, Julia Elisabet; LAVALL, Jaqueline. **Estágio não Obrigatório: Contribuições para a formação acadêmica e profissional do estudante da UNIVATES.**

<file:///C:/Users/Isabela/Downloads/29114-112674-1-PB%20(3).pdf> Acesso em: 10 de ago. 2016.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT... Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 13 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para formação de professores.** Brasília: SEF. 1999.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed São Paulo: Atlas, 2007. 175 p.

LAKATOS; Eva Maria; MARCONI, Marisa de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, J.C. **Didática.** 15.ed. São Paulo: Cortez, 1999

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.p. 13-33. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf>. Acesso em: 06 set. 2016.

NÓVOA, Antônio. Pra uma formação de professores construída dentro da profissão. Revista de Educacion, Espanha, Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, n 350, septiembre-diciembre, 2009.p. 1-10

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº1, janeiro/junho 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

Disponível em: <http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf>. Acesso em 1 set. 2016

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores, Unidade Teoria e Prática**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência**. São Paulo. Cortez Editora. 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

UNESC. Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da Unesc. Criciúma, 2009, Disponível em:
<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/2839.pdf?1255714338>. Acesso em: 20ago 2016.